

19 de abril - Dia dos Povos Indígenas

Prezados(as) professores e professoras, é imprescindível estar atento não apenas no dia 19 de abril, mas durante todo o ano, quanto a necessidade de evitar práticas que perpetuem estereótipos prejudiciais sobre os povos indígenas.

O tradicional Dia do "Índio" em 19 de abril tem uma origem marcante no Congresso Indigenista Interamericano realizado no México, entre os dias 14 e 24 de abril de 1940. Lideranças políticas não indígenas organizaram o evento, inicialmente boicotado por líderes indígenas, que posteriormente adentraram ao Congresso estrategicamente em 19 de abril para fazerem suas vozes serem ouvidas.

Porém, o termo "índio" é considerado pejorativo e carrega conotações negativas. Em 2019, um projeto de lei foi proposto com o objetivo de modificar o nome da data comemorativa. Este projeto foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela presidência em 8 de julho de 2022, tornando-se a Lei nº 14.402/2022, que alterou o Dia do "Índio" para **Dia dos Povos Indígenas**.

É importante destacar que a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Nesse contexto, o Dia dos Povos Indígenas não apenas celebra a diversidade cultural dos povos indígenas do Brasil, mas também combate o apagamento das suas histórias e culturas. Essa data proporciona uma oportunidade para as pessoas se aproximarem da cultura indígena, superando preconceitos e ampliando o conhecimento sobre os indígenas, suas histórias e suas culturas.

Algumas orientações:

O que não fazer

- Evite generalizar roupas e costumes, pois estes variam de acordo com o clima e a região em que os povos indígenas vivem, seja em áreas rurais ou urbanas.



- Fuja de representações caricatas que reduzem a cultura indígena a elementos como penas, folhas e outros estereótipos. Evite a folclorização da cultura indígena.
- Não propague ideias estereotipadas, como a de que os indígenas residem apenas em ocas feitas de madeira e cipó. Os povos originários são diversos, e suas moradias também.
- Não ignore a diversidade cultural e linguística entre os povos indígenas, tratando todos como iguais. Cada etnia possui suas próprias culturas, crenças, hábitos, línguas e outras características distintas.

O que fazer durante todo o ano

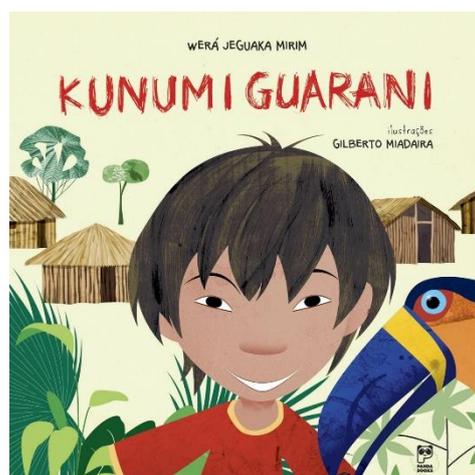
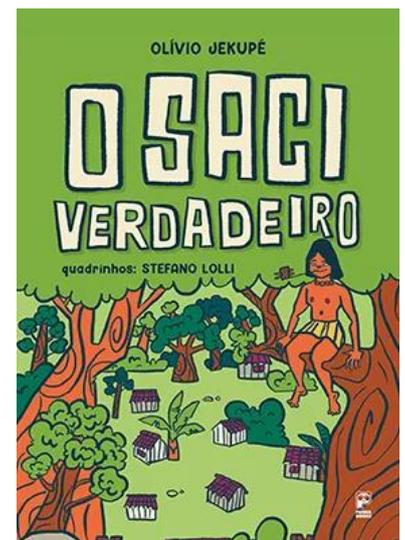
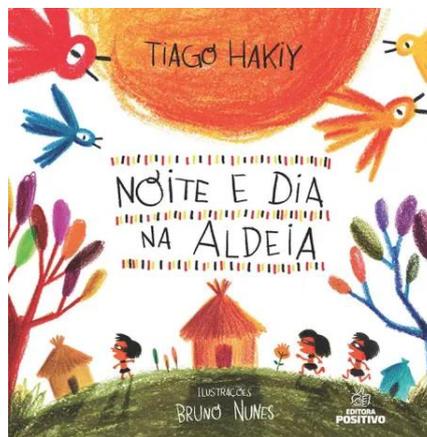
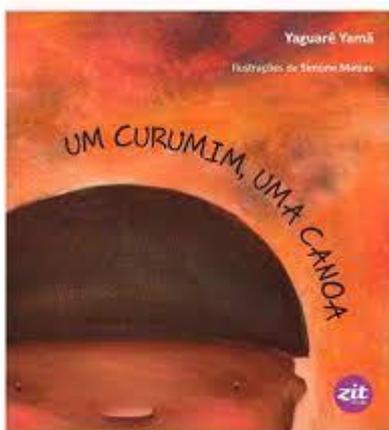
- Apresente a pluralidade cultural dos povos originários, incentivando a pesquisa sobre as diversas etnias e suas diferenças.
- Ensine que os indígenas são sujeitos históricos, com importantes contribuições para a construção da nossa sociedade.
- Promova reflexões sobre os processos históricos pelos quais os povos indígenas passaram e passam, e como isso afetou e afeta suas dinâmicas culturais.
- Reconheça e valorize as variadas culturas e representações dos povos indígenas, destacando suas presenças e resistências ao longo do tempo.

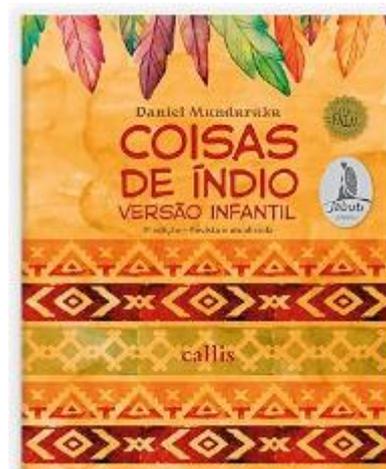
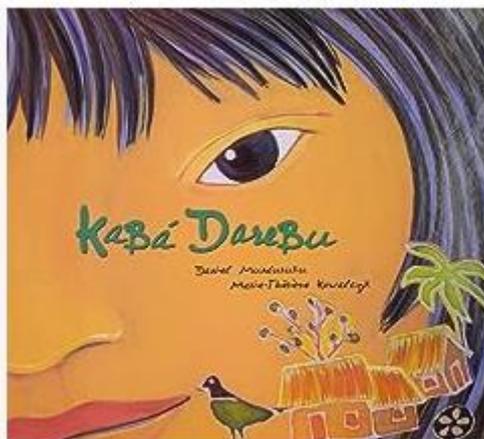
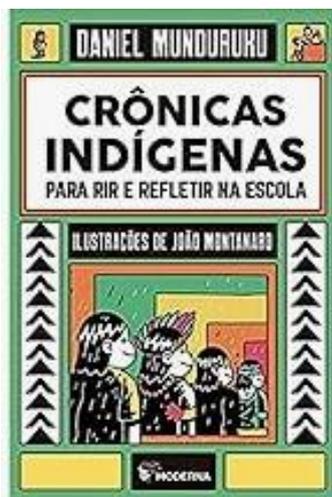


Para embasar essas propostas pedagógicas, a Secretaria Municipal de Educação recomenda o Caderno de Orientações Pedagógicas: Povos Indígenas do Brasil, disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1IVcrAlvS_Bf-6dZH6ZGw--ur-2J_wg3x/view.

Algumas sugestões de livros:





PARA MAIS SUGESTÕES, ACESSE A [PÁGINA DA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS](#).

[LITERATURA](#)

[MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA SECOM](#)

[CATÁLOGO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DO POVO YUDJA](#)

[CULTURAS INDÍGENAS EM SALA DE AULA](#)



Culturas indígenas na sala de aula

LEIA:

Dia do Índio é data 'folclórica e preconceituosa', diz escritor indígena Daniel Munduruku, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47971962>



CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba
Superintendência de Gestão Educacional
Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção
Gerência de Educação em Direitos Humanos
Contato: 3350-3187 / direitoshumanossme@curitiba.pr.gov.br

Quando estudar e orientar sobre os povos indígenas, é fundamental garantir o protagonismo dessas comunidades. Busque ler livros escritos por autores indígenas, que oferecem perspectivas autênticas e profundas sobre suas culturas e experiências. Além disso, incorpore músicas indígenas, vídeos e artefatos em suas atividades educativas, proporcionando uma abordagem mais imersiva e respeitosa. Dessa forma, você não apenas enriquece o aprendizado com fontes de conhecimento autênticas, mas também promove uma valorização genuína das contribuições e da diversidade dos povos indígenas.

Os povos originários possuem uma concepção de mundo que centraliza a ancestralidade e a conexão com a natureza, eles mantêm profunda relação com a memória e com os que vieram antes, seus conhecimentos se baseiam na experiência vivida. Podemos aprender muito com essa visão de realidade que coloca a pessoa como parte importante de um sistema maior que é tecido a partir das nossas relações. Conhecer, valorizar e reconhecer a importância das culturas indígenas em nossa vida é, citando Ailton Krenak, “pensar caminhos para enfrentar novos mundos ao invés de apenas inventar futuros”.

Dúvidas e orientações, entrar em contato com a equipe da Gerência de Educação em Direitos Humanos:

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba
Superintendência de Gestão Educacional
Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção
Gerência de Educação em Direitos Humanos
Contato: 3350-3187 / direitoshumanossme@curitiba.pr.gov.br

Atenção: Os recursos sugeridos têm o propósito de enriquecer as reflexões sobre a prática pedagógica. No entanto, é crucial que o professor avalie e selecione cuidadosamente esses materiais com antecedência, garantindo sua adequação à faixa etária e às necessidades específicas das crianças e dos estudantes. Isso significa considerar não apenas o conteúdo dos recursos, mas também como eles serão integrados de maneira significativa



Secretaria Municipal da Educação de Curitiba

Superintendência de Gestão Educacional

Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção

Gerência de Educação em Direitos Humanos

Contato: 3350-3187 / direitoshumanossme@curitiba.pr.gov.br

ao currículo, promovendo uma aprendizagem engajadora e inclusiva. Ao fazer essa seleção, o professor pode adaptar os materiais, contextualizá-los e preparar estratégias para facilitar a compreensão e o envolvimento dos mesmos. Essa abordagem proativa assegura que os recursos utilizados atendam aos objetivos educacionais e contribuam para um ambiente de aprendizagem enriquecedor e respeitoso.